

ANALISANDO A TEORIA DO TURISMO ATRAVÉS DA DISCUSSÃO COM INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS

THAIS BANDINELLI VARGAS LOPES DE OLIVEIRA

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES - GPP - EACH - USP

JUAREZ VELOZO

PPGTUR-EACH-USP

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ANALISANDO A TEORIA DO TURISMO ATRAVÉS DA DISCUSSÃO COM INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS

Introdução

O turismo pode ser visto por diversas lentes, sem um limite pré-estabelecido, tendo interfaces com inúmeros campos de estudo. Assim como a Teoria do Turismo avança pelo tempo, sendo este, por si só, impulsionado e transformado pelos avanços da humanidade, a tecnologia também avança e traz novos recursos para a construção de conhecimento em todas as áreas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente artigo propõe-se a entender como três inteligências artificiais generativas (IAGs) - Bing, Gemini e ChatGPT 3.5 - posicionam-se sobre a existência de uma Teoria do Turismo e iniciar uma discussão sobre a consistência das respostas obtidas, com suporte da literatura existente sobre Teoria(s) do Turismo. Sendo as Inteligências Artificiais alimentadas pelo que se tem publicado nas diversas partes do globo, seriam elas capazes de apontar a existência de uma única Teoria do Turismo?

Fundamentação Teórica

Turismo e Inteligência Artificial, sendo: LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A 2008 e 2016; MACCANNELL, D. 1999; MCKERCHER, B. 2020; MEHDI, Y. 2023; PICHAI, S. 2023; REJOWSKI, M. 2024; ROUTLEY, N. 2024; SPADINI, A. 2024; TRIBE, J. 2024.

Discussão

Estudos apontam que não há, ainda, uma única teoria capaz de abarcar a complexidade do fenômeno turístico. Discussão onde três IAGs foram questionadas com as mesmas perguntas: suas respostas são transcritas em quadros e discutidas com a literatura de turismo e de Inteligência Artificial Generativa, baseada na revisão de literatura (Rother, 2007) realizada em plataformas (Boni; Quaresma, 2005) adotando caráter qualitativo-descritivo (Veal, 2011; Creswell, 2014).

Conclusão

Os resultados apontam que as IAG's também reconhecem não haver uma única teoria para a área, sendo assertivas e trazendo sólidos argumentos para a resposta ao tópico principal. A limitação da pesquisa consiste no fato de que, em algumas solicitações, as ferramentas terem gerado respostas inconsistentes. Isso reforça a necessidade de cautela no uso de Inteligência Artificial em pesquisas acadêmicas, fato a ser considerado em futuros estudos na área que utilizem as IAGs como suporte, vez que as respostas fornecidas nem sempre são confiáveis e essa detecção requer uma atuação do pesquisador.

Referências Bibliográficas

ALVES, S. 2023; BONI, V.; QUARESMA, S. J. 2005; BACAL, Sarah Strachman; COSTA, Sergio. 1994; KALAOUM, F.; MANZANO LOPES, M.; GUIMARÃES BARBEDO, M. D. 2024; LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A 2008 e 2016; MACCANNELL, D. 1999; MCKERCHER, B. 2020; MEHDI, Y. 2023; PICHAI, S. 2023; REJOWSKI, M. 2024; ROUTLEY, N. 2024; SPADINI, A. 2024; TRIBE, J. 2024.